



Acostumamo-nos, mas não deveríamos...

Neste momento em que 2007 praticamente se encerra, um balanço das atividades realizadas ao longo do ano revela o quão frutífera é a parceria entre as áreas da estimulação e da arritmia cardíaca. Em novembro, o Congresso Brasileiro de Arritmia, que ocorrerá em Porto Alegre, será mais um momento de consolidação da integração desses dois campos de conhecimentos e de práticas em cardiologia. Sob o comando do Dr. Leandro Zimerman, certamente se repetirá o êxito das edições anteriores. O evento, cuja qualidade atrai participantes de todo o Brasil e do exterior, destaca-se como uma oportunidade ímpar para a divulgação da produção científica das mais conceituadas instituições brasileiras.

Em se tratando da produção científica brasileira, cabe mencionar o artigo de Silvia Campolim, que mostra um crescimento espetacular do número de artigos nacionais publicados nas bases bibliográficas com maior fator de impacto. A pesquisa médica destaca-se como uma das áreas mais produtivas, com média de crescimento de 19% ao ano, a segunda maior do mundo.

Com isso, o Brasil passou a ocupar o 15º lugar no *ranking* da produção científica mundial. No período de 1981 a 2005, enquanto a produção científica global duplicou, a do país cresceu oito vezes, ou seja, quatro vezes mais que a média mundial. Na nossa frente, hoje só estão os grandes centros produtores de pesquisa de ponta.

Esse é um resultado a comemorar e o avanço alcançado entusiasma o corpo editorial da **Relampa** a prosseguir em seu compromisso com a divulgação dessa produção. Nesta edição 20.4 temos a chance de avaliar a publicação, de alguns dos trabalhos que serão apresentados em Porto Alegre. Outro destaque é o artigo sobre ética na área médica, tema de extrema relevância para a correta orientação profissional na carreira médica, de autoria de uma autoridade no assunto. Teremos também a oportunidade de fazer uma análise crítica sobre a estimulação cardíaca artificial em pacientes portadores de síncope, através de uma exaustiva análise de seu diagnóstico diferencial.

Entretanto, nós brasileiros muitas vezes nos acomodamos e aceitamos situações adversas. Muito do rico material científico que produzimos não é publicado no Brasil. Algumas experiências de sucesso não são compartilhadas com a comunidade científica brasileira. Ao invés disso, são publicadas, sem qualquer destaque, em revistas internacionais.

Para evitar feridas sangrentas, esquivar-se da faca e da baioneta, para poupar o peito. Para poupar a vida, que aos poucos se gasta, e que, de tanto se acostumar, perde-se de si mesmo. Poderíamos ser melhores do que somos!!!

Desejamos a todos boa leitura, ótimo Congresso, Feliz Natal e um Ano Novo pleno de realizações.

Um forte abraço!

Oswaldo Tadeu Greco

Diretor da **Relampa**